

ARTETERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

ART THERAPY IN THE PROMOTION OF MENTAL HEALTH AND HARM REDUCTION: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ARTETERAPIA EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL Y LA REDUCCIÓN DE DAÑOS: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA



Copyright (c) 2026 - Scientia
- Revista de Ensino,
Pesquisa e Extensão -
Faculdade Luciano Feijão -
Núcleo de Publicação e
Editoração - This work is
licensed under a Creative
Commons Attribution-
NonCommercial 4.0
International License.

Submetido: 30.07.2026

Aprovado: 20.08.2026

Bianca Kelly Alves Eufrásio¹

Georgia Maria Melo Feijão²

Samara Vasconcelos Alves³

Thamila Cristina dos Santos da Silva⁴

RESUMO

Objetivo: investigar, a partir da literatura científica nacional, os efeitos da Arteterapia para a promoção de saúde mental e redução de danos em pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias. **Método:** revisão narrativa de literatura, com buscas nas bases BVS, PePsic, SciELO e Google Acadêmico, a partir de descritores combinados relacionados à Arteterapia, arte, saúde mental e reabilitação, publicados entre 2016 e 2026, em português. **Resultados:** foram selecionados 12 materiais, organizados em duas categorias temáticas: (1) expressão emocional e efeitos na saúde mental através da Arteterapia; e (2) Arteterapia como estratégia de cuidado, redução de danos e fortalecimento da autonomia. Os achados indicam que a Arteterapia favorece a expressão emocional, a elaboração psíquica, a subjetivação, o fortalecimento de vínculos e a autonomia dos usuários, alinhando-se aos princípios ético-políticos da Redução de Danos (RD). **Limitações:** escassez de estudos nacionais que articulem diretamente Arteterapia e RD, além de heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados. **Conclusão:** a Arteterapia constitui uma estratégia de cuidado compatível com a RD,

¹ Bacharel em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão. E-mail: biancaalveseufrazio@gmail.com

² Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão. E-mail: georgia.feijao@flucianofeijao.com.br

³ Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Docente pela Faculdade Luciano Feijão. E-mail: alves.sv@gmail.com

⁴ Mestra em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão. E-mail: biancaalveseufrazio@gmail.com

contribuindo para a promoção de saúde mental, autonomia e ampliação das possibilidades de vida de pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias.

Palavras-chave: Arteterapia. Saúde Mental. Redução do Dano. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

ABSTRACT

Objective: to investigate, based on national scientific literature, the effects of Art Therapy on the promotion of mental health and harm reduction among people who use alcohol and other substances. **Method:** narrative literature review, with searches in the BVS, PePsic, SciELO, and Google Scholar databases, using combined descriptors related to Art Therapy, art, mental health, and rehabilitation, published between 2016 and 2026, in Portuguese. **Results:** twelve materials were selected and organized into two thematic categories: (1) emotional expression and effects on mental health through Art Therapy; and (2) Art Therapy as a care, harm reduction, and autonomy-strengthening strategy. **Findings indicate** that Art Therapy fosters emotional expression, psychic elaboration, subjectification, bond strengthening, and users' autonomy, aligning with the ethical-political principles of Harm Reduction (HR). **Limitations:** scarcity of national studies directly articulating Art Therapy and HR, as well as methodological heterogeneity among the analyzed studies. **Conclusion:** Art Therapy constitutes a care strategy compatible with HR, contributing to the promotion of mental health, autonomy, and the expansion of life possibilities for people who use alcohol and other substances.

Keywords: Art Therapy. Mental Health. Harm Reduction. Substance-Related Disorders.

RESUMEN

Objetivo: investigar, a partir de la literatura científica nacional, los efectos de la Arteterapia en la promoción de la salud mental y la reducción de daños en personas que consumen alcohol y otras sustancias. **Método:** revisión narrativa de la literatura, con búsquedas en las bases BVS, PePsic, SciELO y Google Académico, a partir de descriptores combinados relacionados con Arteterapia, arte, salud mental y rehabilitación, publicados entre 2016 y 2026, en portugués. **Resultados:** se seleccionaron 12 materiales, organizados en dos categorías temáticas: (1) expresión emocional y efectos en la salud mental a través de la Arteterapia; y (2) Arteterapia como estrategia de cuidado, reducción de daños y fortalecimiento de la autonomía. Los hallazgos indican que la Arteterapia favorece la expresión emocional, la elaboración psíquica, la subjetivación, el fortalecimiento de vínculos y la autonomía de los usuarios, alineándose con los principios ético-políticos de la Reducción de Daños (RD). **Limitaciones:** escasez de estudios nacionales que articulen directamente Arteterapia y RD, además de heterogeneidad metodológica entre los estudios analizados. **Conclusión:** la Arteterapia constituye una estrategia de cuidado compatible con la RD, contribuyendo a la promoción de la salud mental, la autonomía y la ampliación de las posibilidades de vida de las personas que consumen alcohol y otras sustancias.

Palabras clave: Arteterapia. Salud Mental. Reducción del Daño. Trastornos Relacionados con Sustancias.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas constitui um problema de saúde pública de alcance mundial, associado a elevados índices de morbimortalidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 2,6 milhões de mortes anuais estão relacionadas ao consumo de álcool e aproximadamente 0,6 milhão ao uso de substâncias psicoativas, sendo a maior parte atribuída a homens (World Health Organization, 2024). O uso problemático dessas substâncias não deve ser compreendido apenas como uma questão individual, mas como uma problemática coletiva atravessada por vulnerabilidade socioeconômica, condições de saúde mental e exposição a contextos de risco (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Abordagens centradas exclusivamente na abstinência, quando não adaptadas às condições sociais e subjetivas de cada pessoa, podem intensificar o estigma, agravar sofrimentos psíquicos como culpa, ansiedade e depressão, e enfraquecer o vínculo terapêutico, afastando quem não deseja ou não consegue interromper totalmente o consumo (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Diante disso, a Redução de Danos (RD) se consolidou como estratégia ético-política fundamentada nos direitos humanos e na valorização da autonomia dos sujeitos, deslocando o foco da abstinência obrigatória para a diminuição dos efeitos negativos associados ao uso de drogas (Cruz, 2006).

Nesse cenário, a Arteterapia desponta como uma intervenção não farmacológica capaz de articular-se aos princípios da RD, ao utilizar recursos artísticos — como pintura, desenho, colagem, música, dramatização, modelagem e dança — mediados por um profissional capacitado, favorecendo a expressão emocional e a produção de subjetividade (Carvalho, 1995; Reis, 2014). A escassez de estudos nacionais que articulem diretamente Arteterapia e RD no contexto de reabilitação de pessoas em uso abusivo de substâncias justifica a realização desta revisão, que busca preencher uma lacuna na literatura científica e ampliar a visibilidade de estratégias de cuidado não medicamentosas voltadas a essa população vulnerável e estigmatizada.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar, a partir da literatura científica nacional, os efeitos da Arteterapia para a promoção de saúde mental e redução de danos em pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias, orientando-se pela seguinte pergunta-problema: como as práticas de Arteterapia têm sido utilizadas para promover saúde mental e contribuir com estratégias de RD entre pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias? Especificamente, buscou-se: 1) mapear, na literatura científica, as abordagens que relacionam Arteterapia, promoção de saúde mental e RD em contextos de uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas; e 2) construir e analisar categorias temáticas, com base na Análise de Conteúdo de Bardin, que permitam discutir as potencialidades da Arteterapia como estratégia de cuidado para essa população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Redução de Danos e políticas públicas

A compreensão da RD exige retomar a Reforma Psiquiátrica (RP) e a Luta Antimanicomial (LA), movimento que reuniu pacientes, familiares e profissionais na defesa de direitos humanos e cidadania diante das práticas de isolamento do modelo manicomial (Amarante; Torre, 2018). A RP resultou na criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pela Portaria GM/MS nº 3.088 (Brasil, 2011), que organiza o cuidado em saúde mental pelo Sistema Único de Saúde e institucionaliza a RD por meio dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas — CAPS AD (Brasil, 2011). Assim como a LA, a RD se opõe a práticas coercitivas e moralizantes, priorizando a escuta qualificada e o respeito às escolhas individuais (Machado; Boarini, 2013).

A RD compreende um conjunto de estratégias voltadas a pessoas que não conseguem ou não desejam interromper o uso de álcool e outras substâncias, com o objetivo de minimizar os efeitos adversos desse uso, sem impor discursos morais ou proibicionistas (Niel; Silveira, 2008). Sua origem remonta ao Comitê de Rolleston (Inglaterra, 1926) e se consolidou, na década de 1980, a partir de programas europeus de troca de seringas diante da epidemia de AIDS, culminando na criação da International Harm Reduction Association, em 1996 (Niel; Silveira, 2008). No Brasil, a RD surgiu em 1989, em Santos (SP), com o Programa de Troca de Seringas, sendo posteriormente regulamentada pela Portaria nº 1.028 (Brasil, 2005) e amparada por uma rede de dispositivos territoriais, como os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, os CAPS AD e os Consultórios na Rua (Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, 2024). Mudanças legislativas recentes, como a Lei nº 13.840 (Brasil, 2019), que amplia a internação involuntária e o papel das comunidades terapêuticas, representam, contudo, retrocessos à perspectiva da RD ao priorizar abordagens de abstinência (Brasil, 2019).

Para Passos e Souza (2011), a RD constitui uma prática ético-política que reconhece a autonomia do sujeito e deve ser pensada no campo da micropolítica e da produção de subjetividade, valorizando a experiência da comunidade e do território. Essa perspectiva se aproxima da Arteterapia, na medida em que ambas apostam na expressão subjetiva, na autonomia e na reconstrução de sentidos como elementos centrais do cuidado.

Arteterapia e promoção de saúde mental

A Arteterapia consiste no uso de recursos artísticos como ferramentas do processo terapêutico (Carvalho, 1995), tendo sido estudada por autores como Jung, Naumburg, Nise da Silveira e Osório César (Reis, 2014). Jung (1976) compreendia a criação artística como via de transformação de

conteúdos inconscientes em imagens simbólicas; Naumburg sistematizou a Arteterapia em 1941 a partir de bases psicanalíticas; e, no Brasil, Nise da Silveira e Osório César revolucionaram a psiquiatria das décadas de 1930 e 1940 ao evidenciar o potencial terapêutico e político da expressão artística de pessoas em sofrimento psíquico, contribuindo para a Luta Antimanicomial (Reis, 2014).

A Arteterapia abrange recursos como pintura, desenho, colagem, música, dramatização, modelagem e dança, permitindo ao sujeito entrar em contato com experiências, pensamentos e sentimentos e transformá-los em produtos simbólicos que sustentam a elaboração psíquica e o processo de cura (Reis, 2014). Articula-se aos princípios da RD, sobretudo na chave da micropolítica do cuidado: ambas reconhecem o sujeito em sua complexidade, operam por convite, e não por imposição, e apostam no protagonismo e na autonomia dos usuários (Passos; Souza, 2011). Estudos indicam que atividades artísticas em contextos de saúde mental favorecem prazer, bem-estar e o resgate de subjetividades estigmatizadas (De Assunção et al., 2018), assim como o uso de desenhos-história (Valladares-Torres *et al.*, 2023) e da música (Costa *et al.*, 2023) contribuem para a expressão emocional, o autoconhecimento e o fortalecimento de vínculos entre usuários de CAPS AD.

METODOLOGIA

Delineamento do estudo

Trata-se de revisão narrativa de literatura, delineamento de caráter descritivo que tem por finalidade apresentar uma análise ampla sobre determinada temática a partir de diferentes fontes, permitindo ao autor desenvolver uma discussão crítica e interpretativa que integra diferentes perspectivas sobre o tema investigado, sem a obrigatoriedade de um protocolo rígido de seleção dos estudos (Rother, 2007).

Procedimento de coleta de dados

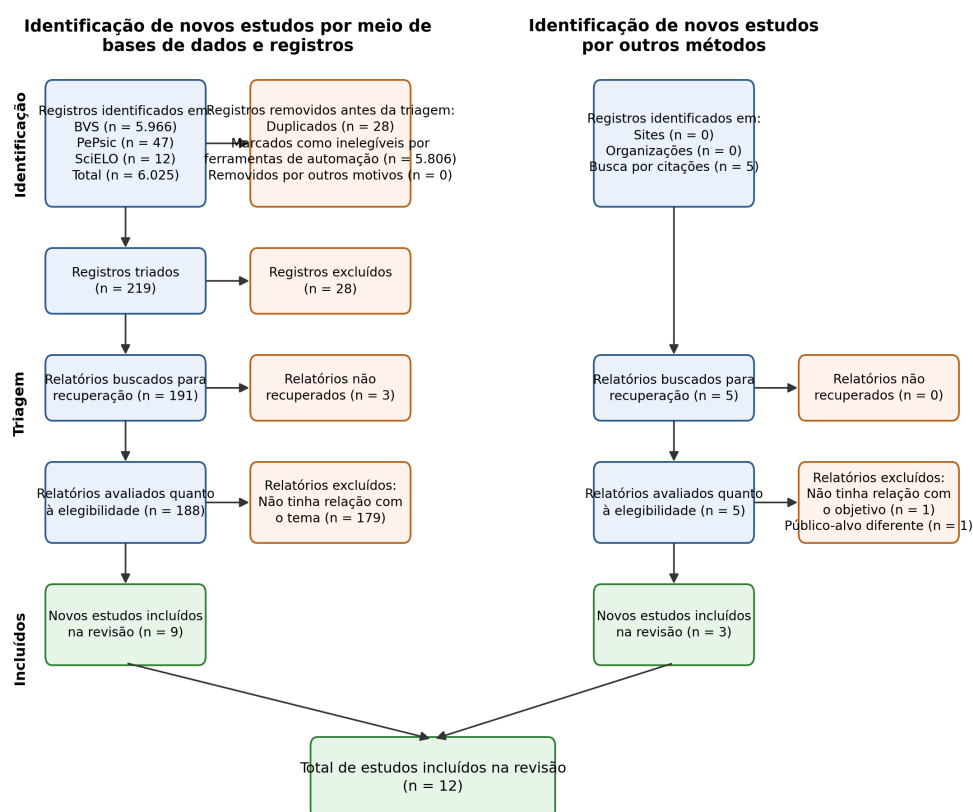
O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos de Psicologia (PePsic) e Google Acadêmico, com termos consultados previamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados por meio dos operadores *booleanos*: (1) “Arteterapia” AND “Saúde Mental”; (2) “Arteterapia” AND “Redução de Danos”; (3) “Arte” AND “Saúde Mental”; (4) “Arte” AND “Centro de Atenção Psicossocial”; (5) “Arte” AND “Reabilitação”.

Foram definidos como critérios de inclusão: estudos em formato de artigos, capítulos de livro, teses e dissertações (literatura cinzenta); disponíveis na íntegra; relacionados às temáticas de

Arteterapia, arte, saúde mental e uso de álcool e outras substâncias; publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa. Foram excluídos documentos duplicados, estudos voltados exclusivamente a técnicas biomédicas ou farmacológicas e artigos de acesso restrito. Uma busca complementar por rastreamento de referências resultou na inclusão de três documentos de literatura cinzenta.

A busca livre nas bases mencionadas totalizou 6.025 registros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 materiais para compor a amostra final — 9 obtidos nas bases de dados e 3 por rastreamento de referências —, cujo processo de identificação, triagem e elegibilidade foi sistematizado segundo as diretrizes PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021), representado na figura 1. O quadro 1 sintetiza os materiais selecionados, com título, autoria, ano, tipo/método e principais contribuições.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA dos artigos selecionados na revisão narrativa.



Fonte: adaptado com base nas diretrizes do PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021).

Quadro 1 – Materiais selecionados para análise de dados.

Título / Autores (Ano)	Tipo / Método	Principais contribuições
Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial (Willrich; Portela; Cesarin (2018))	Artigo; qualitativo, descritivo-exploratório	Expressão emocional, criação de espaços de lazer e diálogo, promoção de saúde mental.
A terapêutica de um CAPS AD em um coletivo de fotografia (Levy, 2018)	Artigo; qualitativo, relato de experiência	Fotografia como meio de subjetivação, protagonismo e noção de identidade/comunidade.

(continua)

Quadro 1 – Materiais selecionados para análise de dados.
(conclusão)

Título / Autores (Ano)	Tipo / Método	Principais contribuições
Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users (Soares <i>et al.</i> , 2019)	Artigo; quantitativo, experimental intragrupo	Oficinas de Arteterapia associadas à Intervenção Breve reduziram consumo de álcool e favoreceram acolhimento e elaboração psíquica.
A arte com fins terapêuticos em pacientes de um CAPS Ad no DF (Souza; Ferrari, 2020)	Artigo; qualitativo, relato de experiência	Manifestação das individualidades, expressão emocional e criação de vínculos.
O uso de contos e mitos em arteterapia como cuidado em saúde mental nas toxicomanias (Valladares-Torres; Santos, 2021)	Capítulo de livro; estudo clínico- qualitativo	Expressão emocional, autoconhecimento, redução da ansiedade, autonomia e estratégias de RD.
Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência (Jansen <i>et al.</i> , 2021)	Artigo; qualitativo, relato de experiência	Melhor adesão ao tratamento, bem-estar, subjetivação, expressão emocional e elaboração psíquica.
Arte-educação: a ampliação da vida de sujeitos que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas (Campos, 2022)	Dissertação de mestrado; qualitativo, exploratório	Subjetivação, expressão emocional, redução de riscos e criação de vínculos.
Arte como expressão de usuários de álcool e outras drogas (Piedade; Soares; Coelho, 2022)	Capítulo de livro; revisão narrativa	Expressão emocional, elaboração psíquica e desenvolvimento pessoal.
O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um CAPS AD (Cavalcanti; Silva; Braga, 2022)	Artigo; qualitativo,	Elaboração psíquica, expressão emocional, redução de danos, adesão ao tratamento e fortalecimento de vínculos.
Ateliê Arteterapia em CAPS-AD (Saviani, 2023)	Artigo; qualitativo, relato de experiência	Valorização da história de vida, vínculos, elaboração psíquica e estratégias de enfrentamento.
A arteterapia e suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas (Rufato, 2025)	Artigo; qualitativo, revisão narrativa	Expressão emocional, autoconhecimento, elaboração psíquica e desenvolvimento pessoal.
A arteterapia no contexto da promoção à saúde mental nos CAPS AD (Duarte; Augusto; Portela, 2025)	Artigo; qualitativo, revisão integrativa	Redução de ansiedade, expressão emocional, autonomia, elaboração psíquica e estratégias de enfrentamento.

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Procedimento de análise de dados

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), organizada em três etapas: pré-análise, com leitura flutuante dos materiais; exploração do material, com codificação e identificação de convergências temáticas; e tratamento dos resultados, com a construção de categorias analíticas. A partir desse processo, o material foi distribuído em duas categorias: (1) Expressão emocional e efeitos na saúde mental através da Arteterapia; e (2) Arteterapia como estratégia de cuidado, redução de danos e fortalecimento da autonomia, havendo materiais contemplados em ambas por abordarem mais de um fenômeno simultaneamente.

Por se tratar de revisão narrativa de literatura, fundamentada em dados públicos e secundários oriundos de produções científicas já publicadas, sem coleta direta de dados com seres humanos ou

animais, dispensou-se a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução CNS nº 510 (Brasil, 2016), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Expressão emocional e efeitos na saúde mental através da Arteterapia

Esta categoria foi composta por dez estudos ($f=10$) e reuniu achados sobre os efeitos da Arteterapia na promoção de expressão emocional e saúde mental de pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias, sobretudo em serviços substitutivos como os CAPS AD. A literatura converge ao posicionar a prática artística mediada como catalisador terapêutico, atuando tanto na reestruturação psíquica individual quanto na mitigação de sintomas por meio do suporte coletivo.

No âmbito individual, a multiplicidade metodológica da arte oferece vias não verbais para a expressão de conteúdos internos, viabilizando a resignificação de vivências e o processo de subjetivação (Willrich; Portela; Cesarin, 2018). Essa externalização emocional amplia a autopercepção do indivíduo sobre seu sofrimento e suas potencialidades, tornando-o agente ativo em seu próprio tratamento (Souza; Ferrari, 2020; Jansen *et al.*, 2021). Os estudos analisados sugerem, ainda, efeitos positivos na redução de sintomas ansiosos relacionados ao uso de substâncias (Valladares-Torres; Santos, 2021; Duarte *et al.*, 2025), resultado atribuído tanto ao direcionamento técnico das oficinas quanto à dimensão grupal, que transforma o setting terapêutico em espaço de acolhimento, escuta ativa e validação mútua.

Quanto à promoção de subjetivação, Levy (2018) e Campos (2022) convergem ao apontar que a arte potencializa esse processo em contexto grupal, no qual o sujeito absorve experiências e influências do ambiente e das relações estabelecidas nas oficinas. A mediação em Arteterapia articula, assim, diferentes dimensões da experiência subjetiva: a estruturação de um ambiente seguro e o direcionamento técnico dos recursos artísticos facilitam a elaboração psíquica e a produção de novos sentidos para as vivências dos participantes (Piedade *et al.*, 2022; Rufato, 2025), refletindo-se também no refinamento de competências motoras e no fortalecimento de habilidades socioemocionais (Cavalcanti *et al.*, 2022).

Em síntese, os achados com maior recorrência nesta categoria envolvem expressão emocional, elaboração psíquica, subjetivação, acolhimento e autoconhecimento, revelando que tais aspectos não atuam de forma isolada, mas articulada, materializando os princípios de cuidado em saúde mental defendidos pela RAPS.

Arteterapia como estratégia de cuidado, redução de danos e fortalecimento da autonomia

A segunda categoria reuniu sete estudos ($f=7$) voltados a analisar a Arteterapia como estratégia de cuidado alinhada aos princípios da RD, com ênfase na promoção de autonomia, protagonismo e diminuição de riscos. Soares et al. (2019) verificaram que oficinas de Arteterapia associadas ao método de Intervenção Breve promoveram conscientização sobre o uso de álcool, redução de sintomas ansiosos e, em alguns casos, cessação do consumo, além de propiciarem reintegração social entre os participantes.

A maioria dos estudos ocorreu em CAPS AD, dispositivos que integram a RAPS sob a lógica da RD. Segundo Souza e Ferrari (2020) e Campos (2022), o uso da arte nesses espaços aproxima os usuários do tratamento, incorporando-se ao Projeto Terapêutico Singular e priorizando autonomia, cidadania e redução de danos em detrimento do foco exclusivo no alívio de sintomas, o que configura uma modalidade de cuidado horizontal. Valladares-Torres e Santos (2021) e Saviani (2023) reforçam que a prática artística possibilita a sujeitos em uso abusivo de substâncias o contato com emoções, desafios e trajetórias de vida, favorecendo a redução de danos por meio da sublimação e constituindo estratégias de enfrentamento à fissura e às vulnerabilidades enfrentadas.

A promoção de autonomia relaciona-se ao resgate da singularidade: a expressão artística funciona como catalisador para que o sujeito retome o controle de sua própria narrativa, transitando de uma posição passiva para uma postura ativa de criação (Valladares-Torres; Santos, 2021; Saviani, 2023). Esse movimento converge com a proposta da RD como política pública democrática e coletiva, que inclui os usuários como participantes ativos da gestão de sua própria saúde, deslocando o cuidado de uma lógica vertical para uma construção compartilhada com os sujeitos e seus territórios.

Segundo Souza e Ferrari (2020), Campos (2022), Cavalcanti *et al.* (2022) e Duarte *et al.* (2025), os achados apontam ainda para o fortalecimento de laços interpessoais, maior adesão ao tratamento e ampliação das possibilidades de vida, com o profissional atuando como mediador do processo criativo, e não apenas como figura de autoridade. Em síntese, os achados de maior recorrência nesta categoria envolvem fortalecimento de vínculos, desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos usuários, diminuição de riscos, cuidado em liberdade no território e cuidado horizontalizado — enquanto a Arteterapia oferece o espaço sensível para esses fenômenos, a RD fornece os fundamentos políticos que os legitimam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos dados revela que a Arteterapia se consolida não apenas como técnica complementar, mas como ferramenta clínica na consolidação do cuidado em liberdade e na promoção da saúde mental. Os achados demonstram que o fazer artístico opera por meio de um fluxo contínuo no qual a expressão simbólica atua como alívio, abrindo caminho para o acolhimento, o efeito catártico, a elaboração psíquica e o autoconhecimento, materializando, na prática, os princípios teóricos defendidos pela RAPS ao devolver ao sujeito o direito à própria subjetivação.

Observa-se, ainda, uma estreita articulação entre os efeitos produzidos pela Arteterapia e os princípios que orientam a RD, tais como o fortalecimento da autonomia, a construção de vínculos, o respeito à singularidade, o cuidado em liberdade e a ampliação das possibilidades de existência. Essa convergência permite compreender a Arteterapia como estratégia compatível com a RD, uma vez que ambas priorizam o protagonismo dos sujeitos e a ampliação de modos de vida mais saudáveis e socialmente fortalecidos. Considera-se, assim, alcançado o objetivo deste estudo, com a identificação, a partir da literatura científica nacional, de contribuições da Arteterapia para a promoção da saúde mental e para estratégias de RD em pessoas que fazem uso de álcool e outras substâncias.

Como limitações, destacam-se a escassez de literatura científica nacional que discuta especificamente a Arteterapia sob a ótica teórica e política da RD — a maioria dos achados concentra-se na promoção de saúde mental de forma mais ampla — e a heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados, o que dificulta a generalização dos resultados e a criação de um protocolo padrão de intervenção. Tais limitações não invalidam, contudo, o alcance dos achados; ao contrário, sinalizam a urgência de novas investigações científicas na área, sobretudo pesquisas empíricas, transversais e longitudinais que aprofundem a interseção entre Arteterapia e RD.

Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas, transversais e longitudinais que aprofundem a interseção entre Arteterapia e Redução de Danos, além de estudos que mapeiem os desafios estruturais enfrentados por profissionais da Atenção Psicossocial. Recomenda-se, ainda, a realização de revisões sistemáticas ou de escopo que ampliem a busca a bases internacionais e a outros idiomas, bem como estudos que avaliem protocolos padronizados de intervenção em Arteterapia articulados à RD, contribuindo para a consolidação de evidências e o fortalecimento de práticas de cuidado emancipatórias.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. “De volta à cidade, sr. cidadão!” - reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial.

Revista de Administração Pública, v. 52, n. 6, p. 1090–1107, nov. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220170130>.

ASSUNÇÃO, Luiza Maria de; QUERINO, Rosimár Alves; ARAGÃO, Ailton de Souza; MORAIS SILVA, Luciana Cristina Caetano de; MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins; RESENDE, Natália Fernandes. A vida como obra de arte: práticas lúdicas e de expressão artística com usuários de instituição psiquiátrica. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, v. 10, n. 27, p. 114–127, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v10i27.69271>.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005*. Determina que as ações que compõem a política do Ministério da Saúde para atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas sejam reguladas por esta portaria. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 jul. 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 2011. Republicada em 21 mar. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.840, de 5 de junho de 2019*. Altera a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, para dispor sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 jun. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113840.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

CAMPOS, Ana Carolina de Freitas. *Arte-educação: a ampliação da vida de sujeitos que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas*. 2022. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/61440>. Acesso em: 16 maio 2026.

CAVALCANTI, Letícia Fernandes; SILVA, Tiago Aparecido da; BRAGA, Maria Rita. O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas (CAPS-AD). *CuidArte Enfermagem*, Catanduva, v. 16, n. 2, p. 201-208, jul./dez. 2022. Disponível em: docs.fundacaopadrealbino.com.br. Acesso em: 17 maio 2026.

CARVALHO, M. M. M. J. O que é arte-terapia. In: CARVALHO, M. M. M. J. (Org.). *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia*. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995. p. 23-26.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas*. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/11/cartilha_referencias_tecnicas_drogas.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

COSTA, Elis Ponte; RODRIGUES, Ana Cleide da Silva; VASCONCELOS, Leila Ponte; COSTA, Gabriele Sousa; ALVES, Samara Vasconcelos. Para além do ritmo: a música como estratégia terapêutica aos usuários do CAPS AD. In: *Anais Gerir*. Editora Academic, 2023. cap. 31. DOI: 10.58871/conimaps24.c31.

CRUZ, M. S. Considerações sobre possíveis razões para a resistência às estratégias de redução de danos. In: *Álcool e outras drogas: escolhas, impasses e saídas possíveis*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 13-24.

DUARTE, Lara Nóbrega; AUGUSTO, Poliana Araujo; PORTELA, Carlos Eduardo da Silva. A arteterapia no contexto da promoção à saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 8, n. 18, p. 1 - 19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1943>.

JUNG, C. G. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Petrópolis: Vozes, 1976.

LEVY, Virgínia Lima dos Santos. A terapêutica de um CAPS AD em um coletivo de fotografia. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 30, n. 3, p. 310–313, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i3/5518>.

MACHADO, L. V; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 3, p. 580–595, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300006>.

NIEL, Marcelo; SILVEIRA, Dartiu Xavier da (Orgs.). *Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde*. São Paulo: PROAD/UNIFESP; Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PASSOS, Eduardo Henrique; SOUZA, Tadeu Paula. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 154-162, jan./abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100017>.

PIEIDADE, Antonia da Paz; SOARES, Lais Cristina M.; COELHO, Nelcivan de Maria Neto. Arte como expressão de usuários de álcool e outras drogas. In: SOARES, Ana Maria (org.). *Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas 7*. Ponta Grossa, PR: Editora Aya, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47573/AYA.5379.2.103.10>.

REIS, A. C. dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 142–157, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Epub 17 jul. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

RUFATO, Geisa. Arteterapia e suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, v. 15, n. 4, p. 9-28, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v15i4.2903>.

SAVIANI, Iraci. Ateliê Arteterapia em CAPS-AD (Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas). *Arteterapia: Reflexões*, São Paulo, ano X, n. 9, 2023. Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae. Disponível em: sedes.org.br. Acesso em: 16 maio 2026.

SOARES, M. H. et al. Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1485–1489, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6bDZKhbLMFbCsYkMJB7Pbjr/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2026.

SOUZA, Jean Carlos Marques; FERRARI, Andressa de França Alves. A arte com fins terapêuticos em pacientes de um CAPS Ad no DF. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 5, ed. 3, v. 6, p. 5-16, mar. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/arte-com-fins-terapeuticos>. Acesso em: 17 maio 2026.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Redução de danos: conceitos e práticas*. Disponível em: https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Redu%C3%A7%C3%A3o_de_danos_-_conceitos_e_pr%C3%A1ticas.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso; CÂMARA, Marcos Vinicius Santos da; LAGO, Diane Maria Scherer Kuhn; ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes de. Arteterapia no processo de reabilitação de usuários de drogas psicoativas por meio do desenho-história. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, v. 15, n. 42, p. 153–179, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/70958>. Acesso em: 13 out. 2025.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso; SANTOS, Jéssica Pereira Rodrigues dos. O uso de contos e mitos em arteterapia como cuidado em saúde mental nas toxicomanias. In: CARVALHO JUNIOR, Fábio Ferreira de (org.). *Ciências da saúde: desafios, perspectivas e possibilidades*. v. 2. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021. DOI: 10.37885/210304011.

WILLRICH, Janaína Quinzen; PORTELA, Dariane Lima; CASARIN, Renata. Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial. *Rev. enferm. atenção saúde*, p. 50-62, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3113/pdf>. Acesso em: 07 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Over 3 million annual deaths due to alcohol and drug use, majority among men*. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/25-06-2024-over-3-million-annual-deaths-due-to-alcohol-and-drug-use-majority-among-men>. Acesso em: 27 abr. 2025.